



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ensino ou Aprendizagem? Uma experiência de Projetos de Aprendizagem com estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental
Autores	LUIZA LEHMEN KERKHOFF TALESSA DOS REIS DA SILVA ANDRESSA GUEDES DA SILVA
Orientador	EDUARDO BRITTO VELHO DE MATTOS

RESUMO: A educação escolar e os papéis de professores e estudantes nos processos de construção de conhecimento são, atualmente, foco de frequentes debates e críticas que parecem refletir um verdadeiro choque de paradigmas educacionais. Por um lado existem argumentos favoráveis a um modelo de escola e de atuação pedagógica tradicionalmente praticado e aceito, em oposição, por outro lado, a crítica indica que a escola atual é um espaço que muitas vezes não considera os interesses ou a realidade dos estudantes, tratando o aluno um reprodutor de conteúdos e aplicador de fórmulas, sem considerar a relevância das relações entre aprendizagens, vida cotidiana e experiências prévias. Com Papert (2008)¹ e Veen e Vrakking (2009)² entendemos que essa divergência de opiniões é resultado do advento da Cultura Digital, uma substancial mudança na sociedade e nos sujeitos, que exigem uma transformação das práticas pedagógicas. Em vista das características e necessidades desse *novo* sujeito, observamos que os interesses, desejos e curiosidades do aluno devem assumir um diferente significado no planejamento pedagógico e, portanto, na sala de aula. Frequentemente observamos, porém, que as atividades propostas pelo professor não instigam a autonomia nem despertam a curiosidade dos estudantes, sendo o docente a principal, e muitas vezes única, fonte de conhecimento. Com o objetivo de transformar esta realidade acreditamos que seja necessário que o aluno tenha uma participação ativa e autônoma (orientada) na construção do seu conhecimento. Nesse sentido, levantamos como centro da mudança a dicotomia Ensino x Aprendizagem, que respectivamente centram a educação no fazer do professor e no fazer do aluno. Este relato tem por objetivo apresentar as práticas desenvolvidas com estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental, realizadas em uma escola municipal de São Leopoldo/RS, a partir de parceria com o Programa de Extensão Universitária UFRGS Solidária: assessoria a escolas públicas na construção de novas propostas para a promoção da aprendizagem. Como inspiração dessa prática e reflexões, utilizamos Piaget (1936)³, destacando a importância do trabalho em equipe; Fagundes, Sato e Maçada (1999)⁴, compreendendo aspectos importantes do desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem, como o papel do professor e do aluno na escola; os PCN (BRASIL, 1998)⁵, entendendo que a contextualização e a transversalidade devem ser meios de motivar o aluno e significar os conceitos trabalhados em aula; e Macedo (1997)⁶, percebendo que a participação do sujeito é indispensável na constituição de sua inteligência. O projeto foi iniciado por meio de atividades que privilegiassem a curiosidade dos estudantes, como experiências utilizando materiais manipuláveis (ovos, sal, lupa, água, moedas, entre outros), leituras e vídeos. A partir disso, os estudantes foram instigados a se questionarem sobre essas atividades e sobre situações dos seus interesses, formulando perguntas. Após, os estudantes foram dispostos em grupos conforme seus interesses expostos nas questões por eles formuladas e iniciaram suas pesquisas. Durante o processo de pesquisa foi possível perceber o crescimento em relação ao trabalho em grupo, à interpretação e seleção de informações e dados pesquisados, assim como o envolvimento dos estudantes e o quanto se sentiam acolhidos e ouvidos pelos professores e colegas. Em determinadas situações foi proposto que cada grupo apresentasse à turma suas pesquisas, com o objetivo de promover um debate que auxiliasse no andamento de cada investigação. Nesse momento, os colegas questionavam todos os trabalhos com o intuito de entendê-los e, dentro de suas aprendizagens e experiências, sugerir caminhos para a continuidade e qualificação das construções. Foi possível perceber que os debates, trocas de ideias e questionamentos contribuíram significativamente no aprofundamento das pesquisas de cada grupo, pois os estudantes conseguiram observar quais informações precisavam de mais destaque ou mesmo de reformulação. Mesmo inicialmente nervosos e, por vezes, com receio de apresentar aos colegas, os estudantes se empolgaram com a atividade e demonstraram alegria com o andamento de suas pesquisas e aprendizagens. Ao final do processo, os grupos foram orientados a pensar nas suas apresentações de uma forma livre e, dentro do possível, inovadora, ou seja, cada grupo poderia apresentar seu trabalho da forma que entendesse como a melhor, mais acessível e interessante aos diferentes públicos da comunidade escolar. Os alunos conseguiram estabelecer relações entre diversos assuntos e encontrar formas lúdicas e criativas de apresentar seus trabalhos, como revistas (manuscritas e digitais), manuais de sobrevivência, criação de vídeos, maquetes e entrevistas realizadas.

Palavras-chave: Projetos de Aprendizagem. Cultura Digital. Curiosidade.

-
- 1 PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. ed rev. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 - 2 VEEN, Wim; VRAKKING, Bem. Homo Zappiens: educando na era digital. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 - 3 PIAGET, Jean. O trabalho por equipes na escola. Revista de Educação , 1936. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-trabalho-por-equipes-piaget/>>. Acesso em 15 jul. 2018.
 - 4 FAGUNDES, Lea da Cruz.; SATO, Luciane Sayuri; MAÇADA, Debora Laurino. Aprendizagem do Futuro: as inovações começaram! MEC, 1999. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003153.pdf>>. Acesso em 15 jul. 2018.
 - 5 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 - 6 MACEDO, Lino de. Piaget e a nossa inteligência. Pátio Revista Pedagógica, 1997.